

ACESSIBILIDADE PARA SURDOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UMA EXPERIÊNCIA VOLTADA À PRODUÇÃO ESCRITA

Eva dos Reis Araújo Barbosa

(POSLIN/UFMG – Doutorado)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
Eva dos Reis Araújo Barbosa Doutoranda em Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na Faculdade de Letras da UFMG. E-mail: eva.lettrasufmg@hotmail.com

RESUMO	RESUMEN
Este relato apresenta a experiência vivida durante a implementação de um curso na modalidade de Educação a Distância para alunos surdos, com foco na produção escrita da redação do Exame Nacional do Ensino Médio, tendo como objetivo principal mostrar quais recursos foram utilizados com o intuito de garantir a acessibilidade dos estudantes no curso em questão. O referencial teórico conta com estudos das áreas de Educação Bilingue para surdos, Semiótica Social e Multimodalidade. Para a criação do curso, foram utilizadas as propostas de Souza (2015) e Ferraz (2011), que sugeriram recomendações para a produção de cursos <i>online</i> e de materiais didáticos para surdos, pensando no público-alvo e no Ambiente Virtual de Aprendizagem a ser utilizado. A análise dos recursos utilizados no curso, visando à acessibilidade dos alunos surdos, demonstrou que estes trouxeram benefícios para os alunos, no que diz respeito à compreensão do conteúdo, à utilização da Língua Portuguesa escrita em um contexto real de uso e à realização das atividades propostas. Por meio deste relato de experiência, esperamos contribuir para as pesquisas que tenham como foco a criação de cursos na modalidade de Educação a Distância, sob uma perspectiva bilingue e multimodal.	Este relato presenta la experiencia vivida durante la implementación de un curso en la modalidad de Educación a Distancia para alumnos sordos, con foco en la producción escrita de la redacción del Exame Nacional do Ensino Médio, con el objetivo principal de mostrar que recursos fueran utilizados con el fin de garantizar la accesibilidad de los estudiantes en el curso en cuestión. El referencial teórico cuenta con estudios de las áreas de Educación Bilingue para sordos, Semiótica Social y Multimodalidad. Para la creación del curso, utilizamos las propuestas de Souza (2015) y Ferraz (2011), que sugirieron recomendaciones para la producción de cursos <i>online</i> y de materiales didáticos para sordos, pensando en el público y en el Ambiente Virtual de Aprendizaje a ser utilizado. El análisis de los recursos utilizados en el curso, visando la accesibilidad de los alumnos sordos, demostró que éstos trajeron beneficios para los alumnos, en lo que se refiere a la comprensión del contenido, a la utilización de la Lengua Portuguesa escrita en un contexto real de uso y a la realización de las actividades propuestas. Por medio de este relato de experiencia, esperamos contribuir a las investigaciones que tengan como foco la creación de cursos en la modalidad de Educación a Distancia, bajo una perspectiva bilingue y multimodal.

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Acessibilidade; Educação a Distância, Educação de Surdos, Multimodalidade.	Accesibilidad; Educación a Distancia, Educación de Sordos, Multimodalidad.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a experiência vivida a partir da implementação de um curso de produção escrita, nos moldes da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na modalidade de Educação a Distância (EAD), voltado a alunos surdos que, no contexto apresentado, estavam cursando ou haviam finalizado o Ensino Médio e que tinham conhecimento de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de Língua Portuguesa (LP), ainda que básico.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é mostrar quais foram os recursos utilizados na experiência vivida por meio da implementação do “Curso de Redação do ENEM”, com o intuito de garantir a acessibilidade dos alunos surdos, ao longo da realização dos módulos, avaliando se, de fato, estes propiciaram algum benefício aos estudantes.

O planejamento e a criação do curso se deram com base na abordagem de Educação Bilíngue, defendida como a mais adequada ao contexto de Educação de Surdos (QUADROS, 1997), na teoria da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988) e na abordagem da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

Segundo Quadros (1997), a Educação Bilíngue é uma proposta adotada por escolas que estão dispostas a tornar acessíveis duas línguas à criança surda em seu contexto escolar: a Libras, como primeira língua (L1) e a LP como segunda língua (L2). Com a adoção dessa abordagem de ensino, a criança surda é muito beneficiada, uma vez que são levados em consideração outros modos semióticos em seu processo de educação, além da escrita, tais como: a língua de sinais (LS), as imagens, os vídeos, as animações, entre outros. De acordo com Ben Bahan, professor e escritor surdo americano, os surdos devem ser vistos como “pessoas visuais” (WILCOX, 2005, p. 17 *apud* STROBEL, 2009, p. 40) e, dessa forma, a percepção visual é de “fundamental importância ao se pensar em elaborar um material de apoio tecnológico para o processo de letramento do surdo” (SILVA; NEMBRI, 2008, p. 33).

Dessa forma, é imprescindível a adoção da abordagem da Multimodalidade por parte dos professores de surdos. Essa abordagem, entendida como “o uso de vários modos semióticos no *design* de um produto ou evento semiótico, em conjunto com a maneira particular na qual estes modos são combinados” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001, p. 20, tradução nossa¹), dá ao aluno “a possibilidade de criar, imaginar e experimentar diferentes tipos de textos, linguagens e mídias, atribuindo sentido a sua escrita” (FIGUEIREDO; GUARINELLO, 2013, p. 18). A Multimodalidade é advinda da teoria da

¹ [...] the use of several semiotic modes in the design of a semiotic product or event, together with the particular way in which these modes are combined.

Semiótica Social, criada por Hodge e Kress (1988), para abordar a produção de sentido linguístico sob uma perspectiva social e “colocando, no mesmo nível de importância, qualquer que seja o modo de comunicação (fala, escrita, imagem e outros)” (GUALBERTO, 2016, p. 54).

Ademais, para a criação e a produção do curso EAD apresentado neste relato de experiência, foram seguidas as “Recomendações para cursos Online em Língua Portuguesa com Foco na Integração de Alunos Surdos”, de Souza (2015), e a “Proposta Multimodal de Desenvolvimento de Mídias para o Ensino de L2”, de Ferraz (2011), conforme será apresentado na seção de Metodologia.

A EAD, no contexto de ensino de surdos, oferece diversos benefícios, visto que,

por meio dela, eles [os surdos] encontram uma maior flexibilidade de horários; materiais didáticos (MDs) adaptados; possibilidade de uso de ferramentas acessíveis (tais como vídeos com tradução/interpretação para LS, legendas, escrita de sinais, avatares sinalizadores, dicionários virtuais, etc.); interação dos usuários com um propósito social; estímulo do uso da LP escrita; possibilidade de aprendizagem em grupos; exploração de recursos visuais; baixo custo; dispensa de deslocamento, entre outros (SANTANA; SANTANA; LIMA, 2008, PIRES, 2011; SOUZA, 2015 *apud* BARBOSA, 2016, p. 26).

Algumas iniciativas nesse sentido podem ser citadas, tais como: (1) o curso de “Licenciatura em Letras/Libras”, criado a partir de recursos financeiros do Governo e ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade EAD; (2) o curso “A escrita acadêmica para surdos universitários (I)”, criado por Pires (2011), com o intuito de propor alternativas para a inserção linguística de pessoas surdas no ambiente acadêmico; e (3) o “Curso de Redação do ENEM”, apresentado neste relato de experiência. Todos os três cursos utilizaram recursos para facilitar o acesso dos alunos surdos ao conteúdo disponibilizado e possibilitar um aprendizado mais efetivo.

1 METODOLOGIA

O “Curso de Redação para o ENEM” foi criado a partir de cinco etapas principais: (1) criação do conteúdo e das atividades; (2) customização do *design* do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado²; (3) avaliação formativa do curso por profissionais da área do ensino de português como segunda língua para surdos; (4) divulgação e implementação; e (5) avaliação formativa do curso pelos alunos surdos e correção dos textos produzidos pelos estudantes.

² Para a realização do curso EAD foi utilizado o AVA *Moodle*, que é “um acrônimo do inglês ‘Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment’ (ambiente de aprendizagem dinâmico e modular orientado a objetos)” (ÂNIMA EDUCAÇÃO, 2013, p. 22).

A seleção e a criação de materiais, exemplos e conteúdos do curso EAD foram feitas com base nas propostas de Souza (2015) e de Ferraz (2011). Em sua tese de Doutorado, Souza (2015) propôs um guia de recomendações para cursos EAD em LP que têm como foco a integração de alunos surdos. Essas recomendações salientam a “importância da LS no processo de aprendizagem dos surdos e os aspectos que podem dificultar seu aprendizado por meio de conteúdos veiculados na LP” (BARBOSA, 2016, p. 115). Esse guia contém 42 recomendações subdivididas em 7 categorias: (1) *Design*; (2) Sistema de Ajuda; (3) Didático-Pedagógicas; (4) Vocabulário; (5) Áudios; (6) Vídeos em Língua Portuguesa e Libras; e (7) Vídeos em Libras.

A proposta de Ferraz (2011), criada como contribuição social de sua tese de Doutorado, apresenta “um caminho plausível para a elaboração de mídias de português como segunda língua em uma perspectiva discursiva crítica” (FERRAZ, 2011, p. 22). Ela apresenta seis etapas: (1) Reconhecimento de características específica do público-alvo; (2) Escolha da mídia; (3) Entendimento da lógica organizacional; (4) Escolha da temática norteadora; (5) Seleção de recursos semióticos; e (6) Aplicação do princípio de integração multimodal.

Tanto a proposta de Souza (2015) quanto a de Ferraz (2011) foram utilizadas no “Curso de Redação para o ENEM”, e sua aplicação foi avaliada por profissionais da área do ensino de português como segunda língua para surdos, trazendo resultados positivos a partir de sua utilização.

A seguir, apresentamos alguns dos recursos voltados para a acessibilidade dos surdos que foram utilizados e discutimos alguns dos benefícios que eles ofereceram aos alunos do “Curso de Redação para o ENEM”.

2 RESULTADOS

As principais ferramentas utilizadas para a acessibilidade dos alunos surdos no “Curso de Redação para o ENEM” podem ser divididas em: (1) modos semióticos; (2) grupo do *WhatsApp*³ para a comunicação entre os alunos e a professora; e (3) inclusão de *tooltips* (dicas).

³ O *WhatsApp* é um aplicativo de celular utilizado para o recebimento e o envio de mensagens, podendo ser enviados imagens, vídeos, documentos em PDF, dentre outras mídias.

A Fig. 1 apresenta os modos semióticos que foram utilizados no curso EAD:

Figura 1 - Modos semióticos utilizados no curso EAD



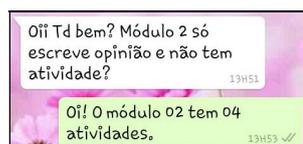
Fonte: BARBOSA, 2016, p. 139.

Ao longo da implementação do curso, percebeu-se que foram escolhidos os recursos semióticos mais adequados ao público de alunos surdos:

(1) a LP *escrita*, uma vez que o foco de ensino era o PL2 [português como segunda língua] para alunos surdos e, portanto, tínhamos o interesse de que esses estudantes tivessem contato com a língua escrita em contextos reais de uso, por meio da utilização de diferentes gêneros textuais e de recursos de comunicação; (2) *imagens*, visto que os surdos estão inseridos em uma cultura visual e precisam do apoio imagético para que possam apreender melhor as informações que recebem; (3) *vídeos*, que também auxiliam na apreensão do conhecimento dos surdos, por meio das imagens em movimento, e que devem ser devidamente acompanhados de (4) *língua de sinais* que, além de traduzir o que é apresentado nos vídeos em LP oral, auxilia no entendimento da LP escrita, pelo fato de ser a LM [língua materna] das pessoas surdas (BARBOSA, 2016, p. 138-139, grifos da autora).

Em relação ao grupo do *WhatsApp*, constatou-se que este recurso foi utilizado, principalmente para “o esclarecimento de dúvidas sobre: (1) o AVA *Moodle*; (2) as atividades; e (3) o curso no geral” (BARBOSA, 2016, p. 199). Um exemplo de conversa pode ser visto na Fig. 2:

Figura 2 – Dúvida de aluna sobre atividade do curso



Fonte: BARBOSA, 2016, p. 201.

A partir deste exemplo, notamos que a aluna surda apresentou para a professora uma dúvida sobre o que deveria ser feito em um dos módulos do curso. Desse modo, o grupo do *WhatsApp* “foi uma ótima ferramenta para o desenvolvimento do curso, além de ser um espaço de utilização da LP escrita pelos alunos surdos e do compartilhamento de vários modos semióticos, tais como vídeos, imagens e o linguístico” (BARBOSA, 2016, p. 203).

Por fim, foram implementadas algumas *tooltips*, “a fim de auxiliarmos a navegação e o caminho de leitura dos alunos no conteúdo do curso” (BARBOSA, 2016, p. 254), conforme pode ser visto na Fig. 3:

Figura 3 – *Tooltip* implementada no curso



Fonte: BARBOSA, 2016, p. 255.

Após a implementação dessas *tooltips*, “percebemos que os alunos passaram a realizar melhor as atividades” (BARBOSA, 2016, p. 257), uma vez que elas facilitaram seu acesso aos conteúdos disponibilizados no curso EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência tinha como objetivo principal apresentar quais recursos foram utilizados com o intuito de garantir a acessibilidade de alunos surdos em um curso EAD, com foco na produção escrita, avaliando se, realmente, esses estudantes tiveram algum benefício em sua utilização.

Para tanto, fizemos uma breve introdução sobre a base teórica seguida, a saber, a Educação Bilíngue, a Multimodalidade e Semiótica Social; descrevemos a metodologia utilizada na implementação do curso, e apresentamos alguns exemplos de utilização dos recursos voltados para a acessibilidade no “Curso de Redação para o ENEM”.

Ao longo da realização do curso, percebemos que os recursos utilizados auxiliaram na compreensão do conteúdo, na utilização da LP escrita em um contexto real de uso e na facilitação da realização das atividades do curso, uma vez que foram selecionados diferentes modos semióticos, além da escrita, para a apresentação do conteúdo aos alunos surdos, que fazem parte de uma cultura totalmente baseada na visão.

Esperamos que este relato de experiência sirva como motivador de outras iniciativas nesse sentido, ou seja, na criação de cursos EAD para alunos surdos, que utilizem os princípios da Semiótica Social, da Multimodalidade e da Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS

ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Curso de Formação para a Plataforma Moodle**. Módulo 1. S.L.: Grupo Ânima Educação, 2013.

BARBOSA, E. dos R. A. **Navegando no Universo Surdo: a Multimodalidade a favor do Ensino de Português como Segunda Língua em um Curso EAD**. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/RMSA-AHVLT3>>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

FERRAZ, J. de A. **A Multimodalidade no Ensino de Português como Segunda Língua: novas perspectivas discursivas críticas**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10401/1/2011_JanainaDeAquinoFerraz.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

FIGUEIREDO, L. C.; GUARINELLO, A. C. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. **Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 175-193, jan./abr., 2013. Disponível em: <<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/4404>>>. Acesso em: 14 ago. 2017.



GUALBERTO, C. L. **Multimodalidade em Livros Didáticos de Língua Portuguesa: uma análise a partir da Semiótica Social e da Gramática do Design Visual.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Letras, 2016, 179 f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/MGSS-A8KNM8/c_1_gualberto_tese_capa_dura.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotics.** Cambridge: Polity Press, 1988.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication.** Londres e Nova York: Routledge, 2001.

PIRES, V. de O. D. Proposta de inclusão linguística de surdos no ensino superior através da Educação a Distância. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 01, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011, p. 01-18. Disponível em: <<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/src/24.pdf>>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SILVA, A. C. da; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação.** Porto Alegre: Mediação: 2008.

SOUZA, L. C. de. **Recomendações para cursos on-line em Língua Portuguesa com foco na integração de alunos surdos.** 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte. Disponível em: <<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-9XEPEK>>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Título em espanhol:

ACCESIBILIDAD PARA SORDOS EN LA EDUCACIÓN A
DISTANCIA: UNA EXPERIENCIA DEDICADA A LA
PRODUCCIÓN ESCRITA